

**Mudança de endereço**

■ A Escola de Artes de Ribeirão Pires está de endereço novo: avenida Humberto de Campos, 43, Centro Alto. No espaço, cursos de pintura, desenhos artísticos e de mangá, entre outros. Informações: 4822-4724.

## agenda

**SÃO CAETANO**

## LITERATURA

Está aberta ao público, até 1º de setembro, a *Feira do Livro Pé de Letra*, inaugurada domingo último no ParkShoppingSãoCaetano (alameda Terracota, 545, Espaço Cerâmica). O evento traz múltiplas atividades literárias e culturais para crianças e jovens. Reúne, também, títulos infanto-juvenis a preços acessíveis. A fim de estimular o hábito de leitura. Segunda a sábado das 10h30 às 22h30 e, domingos, das 14h às 20h. Grátis. Informações: 4003-4174.

**DIADEMA**

## DANÇA

Em comemoração aos seus 20 anos, a Companhia de Danças de Diadema apresenta no Teatro Sérgio Cardoso (rua Rui Barbosa, 154, Bela Vista, São Paulo), entre 06 e 09/08, o espetáculo *Anseio*, sob direção de Ana Bottosso e coreografia de Cláudia Palma. Por meio da poética da dança, os bailarinos mergulham em um universo de imagens densas e de memórias. Quinta a sábado, às 20h, e, domingo, às 19h. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10. Informações: 3288-0136.

**SANTO ANDRÉ**

## MÚSICA

A edição do projeto *Terças Musicais*, no saguão do Teatro Municipal (praça IV Centenário, s/nº, Centro), traz nesta terça-feira (04/08), às 20h, o músico Rodrigo Régis, que faz o lançamento de seu mais recente trabalho solo, intitulado *Entre o Antes e o Depois*. No cardápio, uma diversidade de estilos e arranjos marcados por uma pluralidade de ritmos e sons que variam entre o rock, folk e world music. Entrada franca. Mais informações: 4433-0730.



ANDRIS BOVO

O objetivo final é que todo o material de texto, vídeo e áudio esteja disponível e arquivado no acervo da escola, no arquivo da Prefeitura e na Cinemateca Brasileira

# Haitianos transformam vivência no ABCD em arte

Em parceria com a ELCV, imigrantes encaram as câmeras para retratar a integração cultural que sentiram

**Rafael Revadam**

rafael@abcdmaior.com.br

A saída da estação de trem foi a porta de entrada. Ali, olhares curiosos vindos do Haiti receberam as primeiras impressões da terra que futuramente chamariam de lar. Instalados em Santo André desde 2011, os haitianos resolveram transformar as dificuldades de adaptação no novo país em arte. Com a parceria da Escola Livre de Cinema e Vídeo, os imigrantes agora encenam o que já foi vivido, numa ficção recheada de sentimentos reais.

“O projeto começou com um grupo de haitianos que veio até a escola porque teve a ideia de fazer um filme que falasse da integração cultural com o Brasil e que não falasse exatamente da tragédia que eles tiveram no Haiti”, revelou William Hines-trosa, professor da ELCV e um

dos coordenadores do projeto. Do convite inicial, veio a ideia: ao invés de uma gravação de um filme, por que não uma imersão cultural? “Surgiu então a noção de vivências. Porque, antes de tudo, seria interessante que a ação fosse um processo pedagógico para os alunos. Ou seja, que os alunos participassem e pudessem exercer o audiovisual.”

Intitulada *Vivências Haitianas*, a iniciativa começou com reuniões entre os estudantes e o imigrantes. “No primeiro encontro nós já decidimos o que fazer. Surgiram duas ideias: uma foi de fazer um curta-metragem e a outra foi de fazer uma websérie. E começamos a produzir”, contou William. Como a produção do filme exigiria um maior trabalho de pesquisa, os envolvidos decidiram começar com o seriado pela internet. “A série conta a história de um casal haitiano que vem

ao Brasil e a esposa não estava muito a fim de ter vindo. Aí eles vão passar por algumas dificuldades. Fizemos o primeiro episódio e nessa semana devemos finalizar o segundo. E terminando a série, nós faremos o curta na sequência.”

**ARQUIVO DE MEMÓRIAS**

Com pequenos episódios de aproximadamente cinco minutos, a websérie *Superação* terá curta duração até para familiarizar os haitianos à produção audiovisual. “Hoje a parte técnica quem domina é realmente os alunos, mas a ideia é, com o tempo, isso começar a se integrar. Um processo para que os próprios haitianos que fazem parte dessa vivência estejam operando a câmera ou cuidando do som”. Com o objetivo de falar dos haitianos no olhar deles, a ação está em constante produção e terá encontros para

debate sempre na última semana de cada mês. “O que nós estamos fazendo é um processo contínuo. E a gente vai descobrindo as coisas no andar dele.”

Para William, o destaque da ação são as lembranças. “Um aspecto que eu considero muito importante é a memória. Porque é uma imigração recente, mas eu sempre falo que daqui a cem anos um descendente desses haitianos ou qualquer pessoa que esteja interessada em saber sobre o início dessa imigração em Santo André poderá consultar as imagens que a gente fez”, afirmou, complementando: “Porque tudo é gravado, todos os nossos encontros a gente grava, e está se criando um arquivo. E a ideia é que todo esse material de texto, vídeo e áudio seja arquivado para deixar no acervo da escola, no arquivo da Prefeitura e na Cinemateca Brasileira”. ■